



15 de setembro de 2019

## **A destruição da escola de classe é parte da revolução socialista!**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

### **NESTA EDIÇÃO:**

- Combater o governo burguês, francamente pró-imperialista, ditatorial, militarista e fascistizante de Bolsonaro, com as reivindicações dos explorados e método da luta de classes.

# **Tese da Corrente Proletária na Educação Enfrentar a Educação em decomposição com o programa proletário**

## **Resumo da Tese**

### **I. Enfrentar a barbárie capitalista com o programa da revolução proletária**

- 1) As saídas promovidas pelas potências para conter a crise econômica mundial têm sido limitadas. A contradição entre as potencialidades das forças produtivas e as relações monopolistas, inerente ao capitalismo, está na base das crises de superprodução e tende a avançar gerando crises cada vez mais profundas e extensas. O que evidencia que não há saída por parte da burguesia, porque todas estão assentadas na preservação da propriedade privada dos meios de produção e nas fronteiras nacionais.
- 2) A política de Trump está voltada a aguçar a guerra comercial, tendo a China como seu principal alvo. O nacionalismo trumpista baseia-se em barreiras protecionistas, substituindo a política multilateralista anterior, colocando-se como fonte de constante conflito entre as potências e alavancando o intervencionismo bélico. O governo Trump expressa, assim, as tendências militarizantes e fascistizantes da situação mundial.
- 3) Outro alvo é a América Latina, particularmente a Venezuela, onde a ofensiva dos EUA, apoiando a oposição burguesa (Guaidó) para derrubar o governo Maduro, continua vigente. A substituição dos governos nacional-reformistas por outros francamente pró-imperialistas foi a via do capital financeiro para impor o corolário de medidas de ajuste fiscal, que descarregam pesadamente sobre os ombros dos explorados. Os casos do México (Obrador), Bolívia (Morales) e Argentina (Kirchner) não representam uma nova virada em favor do dito "campo democrático-popular", pelo contrário, se dão nas condições de agravamento da crise econômica e na maior adaptação do nacional-reformismo à política imperialista.
- 4) Não há como a burguesia impor medidas draconianas contra a vida dos explorados sem se chocar com a maioria oprimida. É o que se passa tanto nas potências como nos países semicoloniais. Ao mesmo tempo que recrudescer o autoritarismo dos governantes, cresce a luta de classes. Daí a importância de combater as ilusões em torno da política nacional-reformista, expressão da política de colaboração de classes, e se colocar por impulsionar a tarefa de defesa das reivindicações vitais dos explorados, como ponto de partida para avançar a luta em defesa do programa da revolução proletária, que tem como estratégia a derrubada do capitalismo e a implantação do socialismo, da transfor-

mação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social.

### **II. Derrotar Bolsonaro e Doria com os métodos da luta de classes**

- 1) Após o golpe de Estado, que derrubou o governo constitucional de Dilma Rousseff, foi imposto um período de transição sob a ditadura civil de Temer até as eleições de outubro de 2018. Bolsonaro foi eleito com o apoio da burguesia contra a volta do PT ao poder do Estado. É fruto do golpe institucional. Trata-se de um governo com características bonapartistas, uma ditadura policial.
- 2) O governo Bolsonaro se apoia no capital financeiro e no agronegócio. Foi eleito para cumprir a tarefa de impor os planos antinacional e antipopular. Pelo caráter francamente pró-imperialista, se alinhou às diretrizes de Trump. As medidas de Bolsonaro, Guedes e o Congresso Nacional são de profundo ataque à maioria da população, como a reforma da previdência e os brutais cortes de recursos à educação e outros setores essenciais. Por meio do ultraliberal ministro Paulo Guedes, pretende pôr em ação um amplo programa de privatização e desnacionalização, exigência dos credores da dívida pública e dos monopólios. No entanto, o baixo crescimento econômico, próximo da recessão, tem impossibilitado a estabilização de sua governabilidade. A crise política tende a se aprofundar como expressão da crise econômica.
- 3) As greves e manifestações espelham as tendências revolucionárias dos explorados. Uma parcela dos que apoiavam o governo já o tem rejeitado e tem saído às ruas, a exemplo das jornadas de maio, a greve geral de junho e as manifestações de 13 de agosto. Esse é o caminho para enfrentar as reformas e os planos privatistas do governo direitista. Essa é a tendência de luta que devemos potencializar: partir das reivindicações vitais dos explorados, combater as medidas e reformas dos governos e defender a estratégia própria de poder da classe operária, que é a do governo operário e camponês.

### **III. Construir uma poderosa fração revolucionária no interior das centrais e dos sindicatos**

- 1) A política de conciliação de classes, empunhada pelo nacional-reformismo petista e por seus satélites, servirá para prolongar o governo ditatorial militarista. A linha de "desidratar" as reformas trabalhista e previdenciária levou a derrota para os trabalhadores. Foi uma traição da burocracia

cia sindical. A vanguarda consciente tem de tomar em suas mãos a defesa das condições de vida das massas, rechaçar a política colaboracionista das direções burocratizadas e corrompidas pela política burguesa e travar a luta pela organização independente dos explorados. A derrota do governo Bolsonaro e seu plano antinacional e antipopular se dará pela luta de classes.

- 2) A política reformista na condução da Apeoesp é um obstáculo na luta pela independência do sindicato, o que impede a elevação da consciência de classe dos professores. O objetivo de impulsionar o PT para retomar o poder do Estado faz com que o sindicato esteja inteiramente submetido à essa orientação. Assim, as instâncias de decisão (conselhos, assembleias e congressos) acabam sendo instrumentos para levar a frente esse objetivo. A tarefa da vanguarda está em construir uma direção classista para a Apeoesp. Daí a defesa da democracia sindical em todas as suas instâncias. A luta contra a burocratização e o combate à política de conciliação de classes devem ser bandeiras imprescindíveis na construção de uma direção classista e revolucionária.

#### **IV. A destruição da escola de classe é parte da revolução socialista**

- 1) A situação da educação pública é catastrófica. Fazem parte da diretriz privatista e desnacionalizadora de Bolsonaro e Doria os cortes ao ensino público e a adoção de medidas como as ETIs/PEI, Future-se, Inova, ampliação da educação a distância, eliminação do Prouni, fim da estabilidade aos professores concursados, extinção da limitada autonomia financeira das universidades e implantação da reforma do ensino médio. Compõe esse conjunto a intervenção repressiva à liberdade de ensino, reunião e manifestação política. A orientação obscurantista religiosa e ideológica se manifesta na “Escola sem Partido”, implantação de escolas militares, imposição da religião no currículo escolar etc.
- 2) A raiz da decomposição da educação se encontra na separação entre a teoria e a prática, entre o pensar e o fazer, em cuja base estão as relações capitalistas de exploração do trabalho. É fundamental compreender que, nos marcos do capitalismo, não é possível resolver a tarefa democrática de acesso universal em todos os níveis, a permanência e a conclusão dos estudos. É necessário defender o sistema estatal único, vinculado à produção social. O que implica a expropriação, sem indenização, do sistema privado e a sua estatização, sob o controle de quem estuda e trabalha. Essa transformação é parte da tarefa de garantir a todos a escola pública voltada ao desenvolvimento das forças produtivas e da elevação cultural das massas. A bandeira “Nenhum jovem fora da produção social, nenhum jovem fora da escola” sintetiza a luta contra o desemprego, o subemprego, a discriminação no acesso à escola e o fim da evasão escolar.

#### **V. Enfrentar com o programa proletário toda forma de opressão**

- 1) Estamos entre aqueles que defendem que as discriminações, os preconceitos e as suas violentas consequências se originam da opressão de classe. É necessário compreender que a opressão sobre a mulher, negro, índio e homossexual nasce das relações de exploração do trabalho e da dominação de um punhado de potências imperialistas sobre as nações oprimidas. E que a erradicação virá no combate ao

capitalismo, raiz de toda sorte de opressão. Ao contrário, quanto mais afastados das causas fundamentais estejam as explicações e respostas à violência sobre a mulher, o negro, o índio e o homossexual, mais distante se coloca o movimento de alcançar o objetivo de eliminação das discriminações e preconceitos.

- 2) É fundamental revelar a fonte de classe de toda forma de opressão e identificar as formas particulares de violência, como parte da violência geral que é própria de qualquer dominação do homem pelo homem. É por essa via que a resposta às condições de discriminação e preconceito se vincula ao programa de transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social.

#### **VI. Plano de Lutas**

- 1) Combater o governo burguês, francamente pró-imperialista, ditatorial, militarista e fascizante de Bolsonaro, com as reivindicações dos explorados e método da luta de classes;
- 2) Enfrentar a política antinacional e antipopular por meio da luta anti-imperialista, constituindo uma frente única anti-imperialista;
- 3) Derrubar as reformas trabalhista e previdenciária, exigindo das centrais a greve geral, mais forte e melhor organizada. Defender um único sistema de previdência, estatal, sob o controle operário;
- 4) Responder aos ataques da burguesia e de Bolsonaro à educação, com o programa de expropriação do ensino privado, estatização sem indenização, e constituição de um sistema único, público, vinculado à produção social;
- 5) Combater as escolas de tempo integral e a reforma do ensino médio, por serem discriminatórias, privatizantes e falaciosas. Fim de todo trabalho terceirizado no interior das escolas. Efetivação dos trabalhadores terceirizados;
- 6) Lutar pela derrubada de todas as leis que dividem o professorado. Defender a estabilidade aos professores contratados, por meio da efetivação de todos que estão trabalhando. Nenhum professor desempregado ou subempregado. Defesa da escala móvel das horas de trabalho. Redução da jornada de trabalho, sem redução salarial. Levantar a bandeira da escala móvel de reajuste. Que o piso do professorado não seja inferior ao salário mínimo vital, calculado pela assembleia. Exigência de salas de aulas com no máximo 25 alunos;
- 7) Defender a livre expressão, o direito de manifestação e organização política no interior das escolas. Fim do patrulhamento dos coordenadores pedagógicos;
- 8) Enfrentar a ofensiva das igrejas sobre a educação e a militarização das escolas. Defesa do ensino científico em contraposição ao obscurantismo religioso;
- 9) Responder às opressões com a política do proletariado. Unificar os movimentos sob um só programa de combate ao capitalismo;
- 10) Trabalhar efetivamente pela unidade dos explorados e da juventude oprimida, por meio da luta pelas reivindicações de emprego, salário e defesa dos direitos. Contra o divisionismo sindical. Por uma única central, classista e democrática;
- 11) Desenvolver a estratégia própria de poder da classe operária – governo operário e camponês –, que corresponde à revolução social;
- 12) Defesa do socialismo, como via para a solução das tarefas democráticas do país semicolonial e para a superação da pobreza e elevação cultural das massas.